

## Conhecimento popular acerca da esquistossomose em São Cristóvão /SE

**Lucas N. Oliveira<sup>1</sup>; Thaísa Costa<sup>1</sup>; Manoel B. Mendes Junior<sup>1</sup>; Sergio R. Marques<sup>1</sup>; Acsajany C. S. Menezes<sup>2</sup>; Luciene Barbosa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduação em Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil. Emails: lucas1324@gmail.com; sithaisa@yahoo.com.br; mendesjr1@hotmail.com; sergio.r-marques@hotmail.com. <sup>2</sup>Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil. Email: acsajanysuper@hotmail.com. <sup>3</sup> Professora Doutora Adjunta, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil. Email: lucienebarb@bol.com.br.

A esquistossomose é endêmica no estado de Sergipe e ocorre tanto em regiões rurais as quais possuem recursos hídricos contaminados com o caramujo do gênero *Biomphalaria* como nas regiões urbanas a exemplo de o município de São Cristóvão/SE. O presente trabalho delimitou o conhecimento sobre a doença por meio de um questionário aplicado em 100 indivíduos que transitavam na feira livre do Bairro Rosa Elze em São Cristóvão/SE. As faixas etárias dos indivíduos questionados eram 18-40 (43%), 41-60 (45%) e 61-80 (12%). Quanto ao sexo: masculino (63%) e feminino (37%). Questionou-se sobre a presença de água encanada e todos indivíduos afirmaram ter acesso. Questionados sobre a ingestão de água filtrada 9 indivíduos afirmaram ingerir água de outra fontes. O local de defecação foi dito ser fora de casa por 03 indivíduos, assim como nunca ter feito exame de fezes. Diagnóstico anterior de esquistossomose foi declarado por 5 indivíduos e 6 afirmam não saber se já contraíram a doença. Dos participantes 92 já ouviram falar de esquistossomose/barriga d'água, entretanto 8 desconheciam a patologia. Ao serem indagados se costumavam frequentar lagos e rios 34 respostas foram positivas e 66 negativas. Ao perguntar se sabiam como se contrai a doença 45 alegaram saber, desses 16 acertaram a etiologia e 29 erraram; 55 desconheciam a causa. 88 entrevistados admitem já ter visto o caramujo *Biomphalaria* ou o *Achatina fulica*, porém 12 abnegam, contudo 42 indivíduos afirmam conhecer o caramujo transmissor. Quando mostrados exemplos de conchas supracitadas, 26 apontam corretamente e 16 erroneamente; contrapondo-se aos 55 que o desconhece.

De fato, observa-se que o conhecimento popular acerca da doença é frágil tendo em vista que 74% dos entrevistados não sabiam ou erraram o exemplo de caramujo que é responsável pela liberação de cercarias. Para se otimizar as campanhas de prevenção, pode-se exemplificar por meio de conchas de caramujos a fim de ensinar quais recursos hídricos se evitar.

**Palavras-chave:** esquistossomose, parasitas, prevenção.